

Relatório do seminário "Rio Legado 2014/2016 – Planejamento com Sustentabilidade"

O Rio de Janeiro está encarando o grande desafio de estabelecer uma marca de cidade sustentável com ótimas perspectivas para o futuro: O planejamento da Copa do Mundo de futebol, em 2014, e dos Jogos Olímpicos, em 2016, está sendo realizado e os primeiros resultados dos projetos de infraestrutura já são visíveis. Nesse contexto, a Fundação Konrad Adenauer (FKA) convidou políticos locais, especialistas internacionais, representantes da sociedade civil e da mídia para debaterem o tema "Rio Legado 2014/2016 – Planejamento com Sustentabilidade" e discutirem medidas políticas adequadas.

O representante da FKA no Brasil, Peter Fischer-Bollin, abriu o seminário e destacou a importância dos futuros mega-eventos no Rio de Janeiro para estabelecer a sustentabilidade social, ambiental e econômica no processo de planejamento. O desenvolvimento sustentável poderia ser o legado do Rio de Janeiro e do Brasil.

Ponto de partida: Discussão do estudo sobre sustentabilidade

Christoph Trusen, consultor internacional da *GITEC Consult*, começou apresentando o seu estudo "*Using Mega Events to Promote Sustainable Cities in Developing Countries*", o qual foi realizado a partir de um projeto da FKA em três países (Índia, África do Sul e Brasil) sobre mega-eventos passados. Este estudo trata das condições atuais no Brasil. Nesse contexto, disse que é possível mega-eventos terem, posteriormente, impactos ruins sobre a sociedade local como ocorreu na Copa do Mundo de futebol na África do Sul, onde nem todos aproveitaram os frutos econômicos. É essa preocupa-

ção que também está comovendo os cariocas, adicionou. Portanto, em seguida, enfatizou os desafios sociais: sustentabilidade social, disse, não é um "processo automático", mas significa a integração das classes menos favorecidas. Além disso, é crucial distinguir os dois mega-eventos: Explicou que, enquanto a Copa do Mundo de futebol de 2014 terá lugar em várias cidades, os Jogos Olímpicos de 2016 se concentrarão só no Rio de Janeiro e, assim, poderão mudar a paisagem urbana de forma mais efetiva.

A seguir, o senhor Trusen sugeriu uma agenda até 2016. Na área social é importante, segundo o especialista, reduzir a taxa de pobreza. No âmbito econômico, é preciso decidir sobre o modelo de financiamento. Quer dizer, os Jogos Olímpicos de 2016 serão financiados principalmente pelo setor público, como os jogos em Pequim em 2008, ou sobretudo por investimentos privados, como os jogos em Atlanta em 1996? A questão do financiamento também é importante na discussão sobre investimentos sociais necessários no Brasil. É preciso considerar a situação do orçamento público. Ademais, Trusen afirmou ser desejável realizar a previsão do Comitê Olímpico Internacional de que um Real de investimento se transformará em três Reais de rendimento. Por isso, o planejamento dos mega-eventos requer um excelente controle financeiro. Na área ambiental, finalmente, deveria-se organizar os sistemas de coleta, reciclagem e reutilização de lixo. Também deveria-se aumentar as capacidades do transporte público, com o objetivo de oferecer uma alternativa atrativa para o uso do carro e, assim, contribuir para reduzir a emissão de dióxido de carbono.

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL, RIO DE JANEIRO
FELIX MERKEL

Maio de 2011

www.kas.de/brasilien
www.kas.de

Na discussão seguinte, os participantes se referiram a aspetos essenciais da apresentação do Christoph Trusen. Alertou-se que, sem uma extensão da infraestrutura eficiente, do ponto de vista econômico, um crescimento sustentável não será possível. Do mesmo modo, adicionou-se a importância de extrair ensinamentos das sedes anteriores de mega-eventos. Por exemplo, com a implementação de programas sociais para o acompanhamento de “Rio 2014/2016”. Thereza Lobo, da *Rio Como Vamos*, uma organização da sociedade civil, pôs o questionamento sobre se os mega-eventos são socialmente sustentáveis e reivindicou mais transparência. O subsecretário da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo Estadual Luiz Edmundo Costa Leite sugeriu investir em especialistas técnicos durante a preparação dos eventos para viabilizar um desenvolvimento de longo prazo.

„Rio 2014/2016“ – Planejamento sustentável na área ambiental e climática?

A segunda parte do evento concentrou-se em questões ambientais e climáticas, e sua relação com o planejamento da infraestrutura. Nelson Moreira Franco, gerente de mudanças climáticas da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, apresentou os resultados e objetivos da política urbana nesse assunto. Enfatizou o bom desempenho ambiental, já que, por exemplo, a Prefeitura do Rio de Janeiro fez um amplo inventário de emissões de gases do efeito estufa para a cidade, com os seguintes resultados: o transporte representa, com quase 75%, a maioria das emissões, seguido por resíduos, com aproximadamente 20%. Para abordar esse desafio, são planejados a construção de um novo Centro de Tratamento de Resíduos, a criação de muitos empregos na gestão de resíduos e o aumento da taxa de coleta seletiva na área municipal para 4% até 2012. Além disso, na agenda até 2012, há um programa de reflorestamento e o projeto „Rio Capital da Bicicleta“ que deve ampliar a infraestrutura de bicicletas, tornando-a maior dentre as cidades da América Latina. Ademais, a prefeitura está planejando um novo modelo de transporte público provendo, entre outras medidas, a utilização de combustíveis verdes em ônibus e a extensão da rede rodoviária para melhorar sua eficiência. Porém, o senhor Moreira Franco disse que é necessário encarar os desafios, por

exemplo, do sistema de transporte inefetivo e sobrecarregado ou da produção enorme de lixo. Como a prosperidade média está crescendo na metrópole, a produção de lixo está aumentando. Ele explicou que é uma prioridade investir na educação ambiental com o objetivo de contribuir para a conscientização ambiental da sociedade.

Sérgio Besserman, presidente da Câmara Técnica de Desenvolvimento Sustentável e de Governança Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, enfatizou que a marca “Rio de Janeiro” é, desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992, diretamente associada ao conceito de sustentabilidade. Segundo ele, conservar e fortalecer essa marca deveria ser o primeiro objetivo de todos os atores. Por isso, a cooperação no marketing da cidade é indispensável. Para realizar um excelente marketing, porém, há ainda muito por fazer como, por exemplo, melhorar a qualidade dos serviços, particularmente na expectativa de um grande número de turistas a partir de 2014. O primeiro exame para o Rio já está à frente: a conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio 2012).

O maior foco de Pedro da Luz Moreira, vice-presidente do *Instituto de Arquitetos do Brasil*, foi no processo de reorganização espacial com sustentabilidade. Além da integração de favelas na paisagem urbana, seria importante melhorar a mobilidade na cidade. Nesse sentido, sugeriu a utilização mais eficiente da superfície urbana para as funções de moradia e transporte. Por exemplo, o aproveitamento de imóveis não usados no centro do Rio por empresas e particulares poderia aumentar a eficiência da infraestrutura já existente. Todavia, o atraso nas construções de projetos de infraestrutura representa ainda um grande desafio para os planejadores da cidade.

O papel da mídia no debate público sobre os mega-eventos

O jornalista do *Lance* Michel Castellar tratou, na última parte, do papel da mídia e a sua responsabilidade pelo legado do “Rio 2014/2016”. Primeiramente, criticou a falta de abordagem

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL, RIO DE JANEIRO
FELIX MERKEL

Maio de 2011

www.kas.de/brasilien
www.kas.de

pelos jornalistas dos megaeventos e os consequentes impactos sociais, econômicos e ambientais. Por isso, explicou, faltam conhecimentos nessa área. Por outro lado, a mídia tem um importante papel para a sustentabilidade de “Rio 2014/2016”. Ela pode transmitir o que é o legado do Rio e também criar transparência nos projetos de infraestrutura. Nesse sentido, um planejamento transparente torna-se indispensável já que a extensão da infraestrutura é acelerada.

Na discussão final foi criticada a existência de uma confusão entre a população sobre quais as instituições que foram fundadas para “Rio 2014/2016” e quais delas representam que interesses dos cidadãos. Finalmente, Christoph Trusen alertou que a reportagem sobre os próximos mega-eventos exerce grande influência sobre a percepção internacional do planejamento. Assim, poderia acontecer o que ocorreu na África do Sul: chegarão muito menos turistas do que se espera.

Quais são os próximos passos?

As discussões intensas durante o seminário mostraram o interesse entre os participantes na cooperação para a sustentabilidade de “Rio 2014/2016”. Nilton Salomão, deputado estadual no Rio de Janeiro, apresentou a iniciativa na Assembléia Legislativa sobre uma comissão para “Rio 2014/2016”. Nelson Moreira Franco sugeriu continuar o debate em outro evento com a Fundação Konrad Adenauer.

Para a Fundação, o seminário significa mais um passo em direção à contribuição ativa para a discussão sobre sustentabilidade no Brasil. Existe uma grande chance, através dos projetos apresentados, de criar um legado com os mega-eventos para o Rio de Janeiro e o Brasil.